

D-4

## RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA E VULTOS REPRESENTATIVOS DA ENFERMAGEM EM ANÁPOLIS- GOIÁS (1933-1963)

Crissiana de Almeida Duarte(acadêmica), Dr<sup>a</sup> Celma Martins Guimarães (Orientadora)  
Curso de enfermagem – universidade Católica de Goiás  
Contato: [celma@ucg.br](mailto:celma@ucg.br)

O Hospital Evangélico Goiano (HEG) e a Escola de Enfermagem Florence Nightingale (EEFN), foram criados em 1927 e 1933, respectivamente, em Anápolis - Goiás, pelo médico Dr. James Fanstone. Os estudos existentes acerca da fundação e desenvolvimento dos mesmos são escassos, o que dificulta a compreensão dos enfermeiros sobre a institucionalização da Enfermagem em Goiás. Esta pesquisa busca compreender o processo de formação dos enfermeiros, vigente à época, relatar as transformações ocorridas no município, propiciando maior visibilidade aos diretores, docentes e estudantes, que trabalharam ou estudaram na EEFN. É um estudo de cunho descritivo, sócio – histórico, orientado pela corrente denominada História Nova. As informações foram coletadas em Goiânia e em Anápolis, sendo efetuadas leituras e fichamento dos documentos e bibliografias obtidas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, após localização dos sujeitos (e consentimento dos mesmos) que participaram do processo de construção e transformação da EEFN. As respostas foram gravadas e transcritas. O primeiro diretor foi Dr. Fanstone (1933-1947). Posteriormente, ocupou o cargo: Isabel Macintyre (1947-1953), Elza Amaral (1953-1956), Janet Graham (1956-1959), Maria Gouveia Lima (1959-1960), Maria Lúcia Rocha Oliveira (1961-1962), Martha Adriana de Jesus (1962-1963). Em 1928 foi construído o 1º Pavilhão do HEG, sendo esse o 1º Hospital Clínico- Cirúrgico do estado de Goiás. A falta de enfermeiras capazes de auxiliar o Dr.Fanstone levou-o a criar em 1933, a EEFN. O curso tinha duração de três anos, com estágio nas diversas clínicas do HEG. Em 1937, a Escola foi reconhecida, oficialmente, pelo governo estadual e, em 1948, pelo governo federal. A hierarquia e a disciplina eram rígidas. A religião e as questões de gênero contribuía para reforçar as determinações sociais às quais estavam submetidas mulheres e enfermeiras. O curso era gratuito, reconhecido nacionalmente e valorizado pela sociedade. Consideramos que é preciso reconhecer e

procurar dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por todos aqueles que contribuíram para institucionalizar a enfermagem no estado de Goiás.

Palavras-chave: história da enfermagem, ensino, institucionalização